

é parte de um projeto de vigilância epidemiológica de ACs no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Neste estudo ecológico, foram coletados os registros de cardiopatias congênitas no RS, estratificados por município de residência da mãe e macrorregiões de saúde, sendo filtrados os grupos referentes às cardiopatias congênitas (Q20.-Q26.), conforme a Classificação CID-10. As prevalências ao nascimento (por 10.000 nascidos vivos) e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculadas no R v.3.6.2, através do método de Clopper-Pearson. Resultados: A prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas no RS foi de 11,65 (IC 95% 11,09-12,22) por 10.000, no período 2010-2019. Os maiores valores foram observados em 2017 (13,84, IC 95% 11,98-15,92) e 2018 (14,71, IC 95% 12,77-16,86). A prevalência de SD foi de 5,66 (IC 95% 5,28-6,07) em 2010-2019. Considerando-se a elevada frequência de cardiopatias congênitas em indivíduos com SD, foi calculada a proporção de registros concomitantes dessas duas condições. Do total de 1572 registros de cardiopatias congênitas entre 2010-2019, apenas 59 deles (2,49%) apresentaram concomitantemente o registro de SD. Na análise por macrorregiões de saúde, foi observada uma maior prevalência de cardiopatias congênitas nos Vales (17,10, IC 95% 14,66-19,84) e na região Metropolitana (14,64, IC 95% 13,72-15,60). Conclusão: Os registros de SD representam pequena parte do total de cardiopatias congênitas, apontando que outros fatores etiológicos contribuem para a ocorrência dessas condições. Novas análises serão realizadas para identificar possíveis causas para a elevada prevalência de cardiopatias congênitas nas regiões do RS. Financiamento: OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS-Proj.2178-4 SCON2020-00173-Vigilância e Atenção em ACs no RS.

2481

### **INTEGRIDADE DOS DESFECHOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISE DE INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO METODOLÓGICO DERIVADO DA INICIATIVA SEES**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tainá Silveira Alano, Cíntia Ehlers Botton, Nórton Luís Oliveira, Daniel Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Grandes avanços têm ocorrido para reduzir o desperdício evitável na ciência e destacar as boas práticas de pesquisa. Todavia, na área do exercício, há certa escassez de informações sobre a adesão dos autores aos guias de relato, bem como se o registro prévio das revisões sistemáticas com metanálise (RSMAs) exerce uma influência positiva na qualidade do relatório final publicado. Objetivos: Descrever a integridade dos desfechos de RSMAs, comparando os desfechos expostos nos registros e protocolos àqueles que constam no manuscrito publicado. Métodos: A iniciativa SEES (Strengthening the Evidence in the Exercise Sciences) avalia sistematicamente a qualidade metodológica e de relato de ensaios clínicos randomizados e RSMAs de intervenções ou exposições de atividade física publicadas em 9 revistas das ciências do exercício e 5 da área médica. Neste estudo, foram considerados os manuscritos de RSMAs com registro e/ou protocolo avaliados pela Iniciativa SEES em 2019. Por meio de avaliação em duplicata, extraiu-se e comparou-se os dados sobre os desfechos expostos no registro e/ou protocolo com os desfechos descritos no manuscrito final. Para a análise descritiva dos dados, dividiu-se a comparação entre os desfechos em 4 categorias: desfechos exatamente iguais; desfechos similares; diferentes, com desfechos omitidos; diferentes, com desfechos adicionados. Resultados: Do total de 103 artigos avaliados, 52 (50,4%) manuscritos preenchem os critérios de inclusão, dos quais foram extraídos 204 desfechos. A mediana do número de desfechos por artigo foi 3, com mínimo de 1 e máximo de 20. Do total de desfechos, 131 (64,2%) mantiveram-se exatamente iguais, 48 (23,5%) são desfechos similares - ou seja, partindo-se de uma descrição genérica no registro foram especificados no manuscrito, 20 (9,8%) foram omitidos e os 5 restantes (2,4%) foram adicionados. Dentre os desfechos adicionados ou omitidos (25), 20 (80%) não apresentaram uma justificativa. Conclusões: A maioria (87,7%) dos estudos demonstrou consistência entre os desfechos. Contudo, percebe-se que raramente as omissões ou adições foram sinalizadas. A modificação dos desfechos sem a devida transparência pode estar relacionada com a não publicação de resultados negativos ou com a supervalorização de desfechos positivos. Por conseguinte, mesmo em estudos de metapesquisa, o aprimoramento da transparência e da integridade pode ser fundamental para reduzir a duplicação das evidências e o desperdício de recursos.